Chávez será o grande ausente do Mercosul

Primeira reunião de cúpula desde a efetivação da Venezuela no bloco começa amanhã, mas líder bolivariano, que está em Cuba, não irá a Brasília

RODRIGO ABD/AP-9/10/2012

Chávez. Bolivariano conseguiu a entrada no bloco em junho

Lisandra Paraguassu
BRASÍLIA

Na sua primeira reunião do Mercosul como membro pleno, a Venezuela não estará representada pelo presidente Hugo Chávez. Em tratamento de saúde em Cuba, o venezuelano – que pressionou por anos pela entrada no bloco – perderá sua grande estreia.

A ausência de Chávez é mais um sinal das dificuldades que, apesar do interesse em participar do grupo, a Venezuela como um todo tem enfrentado para acompanhar as reuniões, políticas e técnicas, desde que conseguiu ser aceita no organismo.

De acordo com informações obtidas pelo **Estado**, a Venezuela informou ontem pela manhã que Chávez não conseguirá comparecer. Mas a informação ainda é tratada com sigilo no Itamaraty. Oficialmente, sua presença é apenas incerta.

Chávez não foi ao Peru, para o encontro da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), mas garantia que viria ao Brasil – o que só ajuda a aumentar as especulações sobre o real grau dos problemas de saúde que estaria enfrentando.

Há duas semanas, na reunião de ministros da Educação do Mercosul em que foram decididas, entre outros assuntos, as áreas em que haveria equivalência de currículos e a criação de uma bolsa de estudos de pós-graduação para o bloco, não havia nenhum representante venezuelano. O país também esteve ausente de reuniões sobre questões tarifárias, veterinárias e de agricultura.

A entrada da Venezuela no Mercosul foi acertada em junho, durante a reunião de Mendoza (Argentina), aproveitando a suspensão do Paraguai (*mais informações nesta página*).

O país era o único do bloco cujo Congresso não tinha aprovado o novo membro e emperrava a negociação desde 2010, quando o Legislativo brasileiro votou o tratado. Em 12 de agosto, a entrada da Venezuela foi formalizada.

O período coincidiu com o processo de eleitoral no país, um dos mais duros que Chávez enfrentou desde que chegou ao poder. No entanto, mesmo depois das eleições, as dificuldades permaneceram.

Falta de pessoal. Na verdade, o país não tem, hoje, gente suficiente para tratar de todos os temas locais e também cuidar do Mercosul. No início de novembro, o próprio chanceler brasileiro, Antonio Patriota, foi a Caracas com uma equipe técnica para adiantar as discussões necessárias para essa reunião do bloco, assim como o subsecretário para América do Sul, Central e Caribe, Antonio Simões, o fez diversas vezes.

De acordo com Simões, os acordos avançaram. Uma das questões essenciais para a participação plena da Venezuela no bloco, a das chamadas "nomenclaturas" – códigos para identificar cada um dos produtos comercializados na região –, ficou pronta e começará a ser implementada no primeiro semestre do ano que vem.

"Tínhamos um ano para fazer isso e conseguimos fechar em quatro meses. O trabalho avançou muito bem", afirmou o embaixador.

A maior parte do trabalho foi, na prática, feita pelo Brasil, que tem neste momento a presidência rotativa do Mercosul. A expectativa do Itamaraty é a de que mesmo as integrações tarifárias, a parte mais complicada, comecem já no ano que vem.

Ministro paraguaio critica Patriota

● O chanceler paraguaio, José Félix Estigarribia, criticou duramente ontem seu colega brasileiro, Antonio Patriota. No dia anterior, o ministro do Brasil dissera que as eleições em Assunção em abril "são apenas um importante passo para reexaminar" a suspensão do Paraguai do Mercosul e Unasul. Para Estigarribia, a fala de Patriota é "totalmente inaceitável". "Mesmo se as eleições (em abril) forem impecáveis, a Unasul continuará a avaliar o caso paraguaio", afirmou o ministro de Assunção. / AFP

Brasil é 3º país que mais exporta para a Venezuela

BRASÍLIA

Hoje, 48% das importações da Venezuela vêm dos EUA. O Brasil, país do Mercosul que mais exporta para os venezuelanos, ocupa a terceira posição, com 9,5% dos US$ 36,2 bilhões que Caracas gasta anualmente. Os números explicam a razão pela qual a presidente Dilma Rousseff pressionou pela entrada do país no bloco.

Com uma produção industrial restrita, mas muito dinheiro do petróleo para gastar, a Venezuela é um enorme mercado para as exportações brasileiras. Hoje, o Brasil tem saldo comercial positivo com os venezuelanos. As exportações concentram-se em produtos manufaturados.

O País importa combustíveis, que compõem 60% do total de produtos importados da Venezuela. O restante também se concentra em produtos básicos, como ferro, aço, químicos e minérios. A avaliação do Itamaraty é a de que há espaço para que as exportações brasileiras cresçam em todos os setores.

A pauta de importações venezuelanas dá uma ideia das necessidades do país: praticamente tudo. Enquanto 95% de suas exportações é de combustíveis, a Venezuela importa máquinas, produtos farmacêuticos, embarcações, automóveis, plásticos, cereais, entre dezenas de outros bens, especialmente manufaturados. Neste ano, as importações do Brasil cresceram 24% em comparação com 2011.

O maior empecilho para o crescimento do comércio com os venezuelanos é a desconfiança dos empresários brasileiros, algo que nem mesmo a integração resolverá. A Venezuela é conhecida pela insegurança jurídica e seu presidente, Hugo Chávez, pelos rompantes nacionalistas.

Situações como a da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco – que deveria ser uma associação entre os dois países, mas está sendo bancada pelo Brasil –, não melhoram a imagem venezuelana entre os empresários brasileiros. A própria situação do Mercosul também não ajuda.

Os problemas com a Argentina são constantes. Produtos brasileiros são barrados na fronteira com a suspensão de licenças automáticas ou acabam sendo sobretaxados por decisões protecionistas. A suspensão do Paraguai, onde vários empresários brasileiros têm investido, também assustou quem tem negócios no bloco. **/ L.P.**

● Relação comercial

9,5%
das importações venezuelanas vêm do Brasil – bem menos do que as dos EUA, que vendem 48% do que a Venezuela importa

36,2 milhões
de dólares é o que a Venezuela gasta anualmente com importações

Anúncio

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 6 dez. 2012, Primeiro Caderno, p. A19.